

104

ACHADOS CLÍNICOS EM 460 PACIENTES COM CARCINOMA BRÔNQUICO. *Dienstmann R, Fagundes LP, Lisboa TC, Knorst MM.* (Serviço de Pneumologia / HCPA e Departamento de Medicina Interna / Faculdade de Medicina / UFRGS).

O carcinoma brônquico apresenta manifestações clínicas numa fase tardia da sua evolução. O reconhecimento destas manifestações pode evitar um retardo ainda maior no diagnóstico. Este trabalho objetiva estudar as principais manifestações clínicas do carcinoma brônquico nos pacientes atendidos no HCPA. Foi realizado estudo histórico de 460 pacientes com carcinoma brônquico diagnosticados no período de janeiro de 1990 a dezembro de 1998 no HCPA. A idade variou entre 29 e 97 anos (média de 61,30 ± 10,06), sendo 78% dos pacientes do sexo masculino e 22% do sexo feminino. Em 442 casos constava a história tabágica no prontuário médico. Destes, 283 (61,5%) eram tabagistas, 131 (28,5%) eram ex-tabagistas e 28 (6,1%) nunca fumaram. Em 325 pacientes (70,7%) coexistia Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). As principais manifestações foram: tosse em 78,3% dos casos, mudança de caráter da tosse em 18,3%, expectoração em 62,6%, dispnéia em 61,5%, piora da dispnéia em 37,0%, dor torácica em 53,9%, hemoptise em 37,4%, disfonia em 15,7% e disfagia em 3% dos pacientes. Sintomas sistêmicos como emagrecimento, anorexia e febre estiveram presentes em respectivamente 71,1%, 54,1% e 25,4% dos casos. A pesquisa de hipocratismo digital constou em 86 prontuários e foi positiva em 79% dos casos registrados. Em 31,5% dos pacientes foi diagnosticada pneumonia obstrutiva. Trinta e um pacientes (6,7%) desenvolveram síndrome da veia cava superior, em 14 (3%) foi diagnosticada osteoartropatia hipertrófica e em 4 (0,9%) síndrome de Pancoast. Com os resultados, conclui-se que a história tabágica foi positiva em 95,9% dos pacientes com carcinoma brônquico. Tosse, expectoração, dispnéia e dor torácica foram os sintomas respiratórios mais freqüentes (CNPq-PIBIC HCPA / PROPESQ – UFRGS).